

“Meninas Malvadas”: A Caracterização do Bullying e a Preocupação com a Autoimagem em Garotas Adolescentes em Contexto Escolar

Ana Luísa Rossito de Carvalho¹, Juliana da Cunha dos Santos², Lucas Lisboa da Silva³,
Mateus Siqueira Duarte⁴

¹⁻⁴Graduandos de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Este artigo objetivou identificar as características comportamentais do *bullying* nas relações entre adolescentes do gênero feminino e os elementos que caracterizam a preocupação de meninas com a auto imagem corporal na adolescência. A fim de cumprir com esses objetivos, os pesquisadores analisaram o filme estadunidense de comédia “Meninas Malvadas” a partir das categorias de análise, *bullying* e preocupação com a autoimagem corporal. As cenas selecionadas corroboraram com a fundamentação teórica apresentada, evidenciando, por meio do *bullying*, comportamentos de espalhar boatos, difamar ou mentir para prejudicar colegas, seus relacionamentos e suas amizades, bem como recorrer à opressão para inferiorizar outras adolescentes. Foram observados, também, comportamentos de adoção de dieta extrema, insegurança expressa em comentários negativos sobre partes do corpo e frustração por não estar suficientemente magra para as roupas da moda. Assim, concluiu-se que o bullying presente nas relações desencadeia um ambiente de tensão entre as alunas, o que pode acarretar no isolamento de estudantes devido a boatos espalhados sobre si. Além disso, a preocupação com a imagem corporal prejudica a aceitação e o acolhimento do próprio corpo, obstaculizando a construção da autoestima.

Palavras-chave: bullying; autoimagem; garotas adolescentes; adolescência; gênero.

Introdução

O período da adolescência consiste em uma etapa do desenvolvimento humano em que o indivíduo além de ter que lidar com mudanças fisiológicas e psicossociais se vê também inserido em meio a uma variedade de desafios, como a construção de uma identidade/subjetividade própria e questões relativas ao gênero, dentro de elementos que abarcam o seu cotidiano, como, por exemplo, as relações de pares e as influências externas do *bullying* nas escolas (Schoen- Ferreira, et al. 2010). Assim, pesquisas como essas são de bastante importância para qualquer sociedade, pois é a partir das caracterizações que se identificam quais as influências externas e internas que impõe mudanças nas relações sociais e individuais de cada um, reconhecendo também a diferença entre influências biológicas e sociais. Deste modo, o interesse mútuo de ter mais consciência sobre estas questões sociais importantes serviu de justificativa para a definição deste tema.

Dentro da temática proposta, a adolescência aparece como um eixo central para análise. Segundo Schoen-Ferreira et al.(2010), a adolescência, a partir da perspectiva desenvolvimentista, é entendida como um estágio do desenvolvimento humano oficializado em 1904 por Stanley Hall. Esse período, que tem início próximo aos 12 anos e término aproximadamente aos 20, mais do que representar um intervalo entre a infância e a vida adulta, apresenta características próprias de uma fase, como o dilema pela construção de uma identidade própria (Olds & Feldman, 2006). Entendida também como um período biopsicossocial, a adolescência, segundo Schoen-Ferreira, et. al (2010), pode ser compreendida como uma etapa distinta do que se conhece como puberdade. Segundo os autores, a puberdade corresponderia às mudanças fisiológicas provenientes da produção hormonal, como a maturação biológica e a acentuação do dimorfismo sexual, já a

adolescência às dimensões psicossociais do mesmo processo, ao passo que tem seu início concomitantemente atrelado às mudanças da puberdade.

Dessa forma, a adolescência como uma etapa do desenvolvimento humano, está inserida em um contexto de grandes mudanças corporais, que juntamente com alterações cognitivas e sociais impulsionam o indivíduo a novas perspectivas de vida e de si próprio. Com essa definição, a adolescência, apesar de parecer teorizada a partir de preceitos da universalidade, devido às influências biológicas, Schoen- Ferreira, et al. (2010) defendem que existe, na construção dessa etapa, uma grande influência das questões históricas e culturais as quais o indivíduo está inserido, assim como as experiências vivenciadas por eles dentro de um contexto, que pode ser o mesmo ou não. Nessa linha, ainda que um grupo de indivíduos possuam a mesma idade e frequentem a mesma escola, por não pertencerem a um mesmo ciclo familiar, nem terem experienciado os mesmos acontecimentos na vida, suas vivências enquanto adolescentes serão construídas de maneiras distintas, assim como toda essa etapa de seus desenvolvimentos.

Sob esse viés, as vivências escolares, de maneira geral, aparecem como um importante fator tanto para a construção do processo da adolescência, quanto da subjetividade dos sujeitos. Dentro disso, Guimarães e Cabral (2019), destacam aspectos que incorporam de maneira explícita e implica essa vivência escolar dos adolescentes, dando destaque para o *bullying* como um elemento significativo nesse processo. Segundo as autoras, o *bullying*, sob uma perspectiva histórica, com o início das investigações sobre o tema, na década de 1970, teve sua definição e estudos fortemente atrelados ao comportamento masculino dentro das escolas, focando principalmente em situações de violência física. No entanto, de acordo com Guimarães e Cabral (2019), ao passo que foram adicionadas as violências classificadas como indiretas, taxadas como relacionais, sociais ou dissimuladas, as meninas, assim como os

meninos, passaram a ser incluídas como praticantes e vítimas de *bullying* dentro das escolas, à medida que esse grupo detinha o maior número de violências dessa modalidade.

A partir do exposto, historicamente poucos estudos preocuparam-se em investigar como o *bullying* se manifestava dentro das vivências de adolescentes e crianças do sexo feminino, de forma que as experiências consideradas mais expressivas sob uma amostragem masculina ocuparam uma posição de destaque dentro dessa temática. Assim, segundo Guimarães e Cabral (2019) na maioria dos estudos, quando o *bullying* é documentado a partir de práticas de meninas, a agressão relacional aparece como a principal ocorrência desse fenômeno, que, em outras palavras, consiste em uma forma de manipulação social que tem como base práticas de estigmatização e exclusão, que visam os danos na reputação da pessoa, com a intenção de prejudicar sentimentos de aceitação, amizade ou inclusão no grupo de pares, utilizando para isso práticas como as fofocas, maledicências e xingamentos (Guimarães & Cabral, 2019). Ademais, Owens et al.(2000), destacam que a agressão entre meninas apresenta mais comumente o fim de prejudicar as relações de pares e relacionamentos umas das outras, reafirmando, com isso, o sentimento de superioridade de quem pratica a ação frente quem a sofre. Outro fator elencado por Owens et al. (2000) foi o perfil mais comum das meninas vítimas de *bullying*, sendo, em maior número, as que apresentam aspectos de timidez, as que são novas naquele ambiente ou cidade e as que têm poucos amigos.

Quanto às consequências, às vítimas de *bullying* podem sofrer-las em proporções diferentes, cujo determinante do grau de intensidade se dá por uma série de características sobre a pessoa, como a predisposição genética, sua personalidade, a estrutura e a intensidade do ato em si. Owens et al.(2000), apontam, dentre esses fatores, que inclusive o gênero e a cultura apresentam-se como elementos relevantes para a forma com que as agressões são

processadas. Frente a estudos, esses autores destacaram que o público feminino apresenta uma grande predisposição a sofrer com agressões indiretas provindas do grupo que pertencem, pela relação de pares. Assim, dependendo destes determinantes, é possível que a vítima desenvolva uma série de problemas comportamentais e psíquicos, como depressão, ansiedade e fobia social. Além disso, em casos mais raros, existe a desconfiança de que a prática do *bullying* seja capaz de desencadear eventos de esquizofrenia e até casos de homicídio e suicídio (Silva, 2010).

Outra questão relevante para a elaboração da análise é a questão do gênero. Aqui, caracterizamos o gênero como “as características que diferenciam homens e mulheres construídas socialmente em cada cultura, tais como o conjunto de responsabilidades, atitudes, sentimentos, valores, condutas e papéis desempenhados” (Ramiro et al., 2014, p. 101). Segundo Zirbel (2007) o conceito de gênero foi criado para indicar os aspectos não biológicos de cada sexo e transformado em conceito teórico para auxiliar no processo de “formalização das idéias presentes no âmbito acadêmico sobre o papel da cultura e da sociedade nas atitudes e comportamentos de homens e mulheres” (Zirbel, 2007 p.132). Já segundo Amaral et. al (2017), o gênero é o principal fator que influencia a sexualidade e ações de crianças e, principalmente, adolescentes. Na análise das autoras, essa influência é caracterizada como danosa e arbitrária, já que a mesma impede jovens de exercerem sua sexualidade e comportamentos livres por medo de retaliações dos demais ou, até mesmo, sua exclusão do meio social. É apontado, também, que as mazelas dessa mesma influências são ainda mais nocivas para o gênero feminino, sendo este, o mais provável de exclusões em casos em que não se siga os padrões normativos pré estabelecidos, definidos como: “carinhosas, frágeis e protetoras do lar” (Amaral et. al, 2017, p. 66). Durante a adolescência, a auto-estima desenvolve-se principalmente no contexto dos relacionamentos com os amigos,

especialmente os de mesmo gênero.

Ainda no tópico de auto-estima, um ponto importante a também ser discutido é a questão da imagem corporal, que se trata da percepção do indivíduo sobre seu corpo, formada por uma ação *subjetiva* que é guiada *socialmente*. Logo, devido a estes fatores, sabe-se que esta percepção pode mudar diante de certo esforço, ao mesmo tempo que a opinião de si também pode mudar, já que autoconhecimento e imagem corporal andam em paralelo (Cash e Pruzinsky, 1990, citado por Barros, 2005). As percepções negativas que o sujeito mantém de seu corpo podem levar ao desenvolvimento de doenças psicológicas graves como, em destaque, a depressão e distúrbios alimentares. Este problema é investigado a partir de uma análise estatística executada por Rentz-Fernandes et al. (2017). Como resultado dela, descobre-se que insatisfação corporal, baixo auto-estima e depressão estão todos relacionados. Além disso, por mais que, na amostra de 418 adolescentes, 30,1% dos meninos contra 13,2% das meninas tenham apresentado sobrepeso e obesidade, foram estas últimas que expressaram maior descontentamento sobre seu corpo, maiores níveis de depressão e menores níveis de auto-estima.

Em outro estudo envolvendo adolescentes realizado por Fantineli et. al (2019), as relações entre sobrepeso/obesidade e insatisfação corporal ficaram bastante evidentes, assim também como notáveis diferenças de gênero nestas opiniões de autoimagem. Neste caso, a insatisfação da imagem corporal (IIC) continua a ser mais prevalente nas meninas em comparação aos meninos: dos 25,59% dos adolescentes que apresentaram níveis de IIC, 17,83% eram meninas e 5,24% eram meninos. Tendo noção destes achados, um cenário importante para os fins deste trabalho se constrói: há, entre adolescentes, um problema relacionado à percepção negativa do próprio corpo, que é mais comumente observado em meninas e cujo comportamento nocivo pode culminar no enfraquecimento da auto-estima e

no desenvolvimento de depressão.

Por fim, os grupos de referências também se fazem válidos de análise, bem como a relação de pares. Segundo Araújo e Moura (2020) podemos definir grupo de referências como um grupo de pessoas, ou mesmo, indivíduos, que influenciam o comportamento, pensamento e sentimentos de um indivíduo. Ou seja, um grupo de referência é qualquer indivíduo ou grupo que sirva como um parâmetro de comparação para formação de valores, crenças, atitudes, entre outros que guiem o comportamento (Araújo & Moura, 2020). Em relação ao grupo de pares, nos apoiamos na definição de Vaz (2012) onde diz que o grupo de pares se mostra essencial no desenvolvimento da criança, principalmente na escola, pois, “é neste contexto específico que as crianças aprendem a ter um conhecimento social mais alargado e desenvolvem habilidades sociais, as quais são de uma importância crucial no estabelecimento das interações presentes e futuras” (Vaz, 2012 p. 46).

Assim, conforme o exposto, como elemento norteador deste artigo foi escolhido o filme “*Meninas Malvadas*”, produzido por Mark Waters em 2004, como material de análise, em razão de ser uma obra cinematográfica apreciada por todos os integrantes do grupo, além de ser suficientemente adequada para tratar a temática definida, pois contém inúmeras cenas passíveis de investigação a respeito da construção da identidade de adolescentes mulheres em um ambiente escolar. Em verdade, é seguro dizer que ambas as escolhas do filme e do tema aconteceram simultaneamente.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo geral caracterizar comportamentos que permeiam as vivências escolares nas relações de pares em termos de bullying e autoimagem entre meninas adolescentes no ambiente escolar a partir da análise do filme “*Meninas Malvadas*” (2004). Em termos específicos, pretende-se caracterizar o *bullying* no contexto escolar entre adolescentes do gênero feminino, analisando de que maneira os

comportamentos aparecem nas relações entre as estudantes. Além disso, objetiva-se identificar os elementos que caracterizam a preocupação com a imagem corporal de meninas na adolescência.

Método

Lócus:

A fim de cumprir com os objetivos deste artigo, os pesquisadores selecionaram o filme estadunidense de comédia “Meninas Malvadas”, sob o título original “Mean Girls”, lançado em 2004 e dirigido pelo americano Mark Waters. De modo geral, o longa acompanha a primeira experiência em um ambiente escolar da adolescente Cady Heron, de 16 anos de idade, que até então havia sido educada em casa pelos pais. Confusa com o ensino médio, após muitos anos de educação domiciliar, Cady é introduzida as regras sociais que regem a escola e segregam os estudantes em grupos restritos, sendo, primeiramente, acolhida por Janis Ian e Damian, uma menina e um menino alheios a popularidade na escola. No entanto, por um acaso, a personagem acaba sendo incorporada em um grupo de três estudantes conhecidas como “poderosas”, ou, em tradução livre, “garotas de plástico”, Regina George, Karen Smith e Gretchen Wieners. As populares “poderosas” são um símbolo de poder na escola e provocam relações de bullying entre as adolescentes do sexo feminino.

A partir disso, Cady, Janis e Damian, a fim de vingar as vítimas das “garotas de plástico”, arquitetam um plano para sabotar Regina George, infiltrando a adolescente caloura no grupo mais popular da escola. Desse modo, Cady acaba internalizando e reproduzindo os comportamentos do seu novo grupo, o que acaba por reverberar conflitos internos sobre sua moral. Com isso, a adolescente enfrenta as consequências de viver em função de aparências e aprovação social, tanto do grupo quanto do próprio contexto escolar.

Participantes (personagens):

Considerando o ambiente escolar e as relações provenientes desse espaço, todas as personagens analisadas no longa são adolescentes frequentadoras do ensino médio, sendo estas: Cady Heron, Janis Ian, Regina George, Gretchen Wieners e Karen Smith.

Cady Heron

Cady é uma menina adolescente de 16 anos, branca, magra de cabelos ruivos e lisos que morou por muitos anos no continente africano com os pais. No início da trama, a adolescente se veste de maneira despojada fazendo uso de camisas xadrez, jeans e tênis, sempre com o cabelo amarrado. Ela apresenta um comportamento ingênuo, por ser caloura na escola, o que é aproveitado pelos demais para a modificarem segundo as “normas sociais” do colégio e dos dois grupos que ela pertence. O que acaba desencadeando rupturas nas suas relações interpessoais e gerando conflitos internos sobre sua moral e reflexões acerca das influências da imagem corporal e das práticas de bullying.

Janis Ian

Janis é uma adolescente também de 16 anos branca, com um corpo não padrão, de cabelos pretos usados sempre em penteados não convencionais, como franja e presilhas. A personagem também utiliza maquiagem preta nos olhos e usa roupas semelhantes ao estilo Punk, como gravatas e camisas sociais brancas desabotoadas, assim como jeans e camisetas pretas. Janis no passado foi vítima de boatos espalhados por Regina George acerca da sua sexualidade, e também sofre discriminação por sua aparência contrastar com o estilo das outras adolescentes da escola.

Regina George

Regina George é uma adolescente de 16 anos branca, magra, loira e rica, que é conhecida por todos da escola, sendo considerada como uma geradora de tendências e a líder das “poderosas”. A personagem se veste sempre com roupas caras, como saias, calças jeans skinny e peças de roupa da cor rosa, possuindo uma regra de vestimenta para os dias da semana. Regina George constantemente intimida os outros adolescentes, assim como os seus professores, apresentando, desta forma, um comportamento agressivo que busca ridicularizar principalmente as estudantes meninas do colégio, através de comentários irônicos, difamações e o “livro dos arrasos”, que consiste em um caderno com recortes de fotos das meninas da escola com maldizeres escritos pelo grupo das “poderosas”. Além disso, a personagem apresenta também uma preocupação excessiva com o corpo e a sua imagem, valorizando um ideal de magreza em que nunca se está magro o suficiente.

Gretchen Wieners

Gretchen é uma adolescente de 16 anos, de cabelos castanhos, que integra o grupo de Regina George. A personagem apresenta um comportamento submisso em relação ao grupo, principalmente à Regina, tendo seus comportamentos constantemente reprimidos por ela. Suas vestimentas se assemelham sempre a de Regina assim como as de Karen, que também é membro do grupo. Gretchen se comporta de forma bastante preocupada com sua aparência e a opinião de Regina George sobre si, sendo capaz de se submeter a situações que a deixam desconfortável para receber aprovação das pares.

Karen Smith

Karen, assim como Gretchen, é uma adolescente que integra o círculo mais próximo de Regina George, possui 16 anos, é magra, loira e, segundo o longa, não muito inteligente. Karen também é vítima das humilhações de Regina, recebendo comentários negativos sobre seu intelecto. A sua principal preocupação está na aparência física e nas opiniões alheias sobre si, se vestindo, assim como as demais, conforme as regras de vestimenta de Regina. É integrante do grupo das “poderosas” com o menor protagonismo.

Procedimento:

Com intuito de analisar o filme, de modo a identificar as influências do *bullying* e os elementos associados às implicações da imagem corporal feminina no contexto escolar, foram estabelecidas duas categorias de análise: *bullying* e preocupação com a autoimagem corporal. Considerando a delimitação do tema deste artigo, os pesquisadores selecionaram cenas que possibilitam reflexões, em conjunto com a fundamentação teórica previamente apresentada, acerca dos impactos que a preocupação com a imagem corporal e a prática do *bullying* têm sobre o público estudado.

Categorias de análise:

Bullying: tipo de interação social de caráter repetitivo em que a desigualdade entre indivíduos culmina em práticas de intimidação e agressão verbal e/ou física, propagada por aquele que se considera relativamente superior em um ou mais aspectos de status, reputação, sexo, cor, religião, orientação sexual, nível de educação e inteligência, condição de deficiência, cultura, etc. contra quem o(a) considera inferior em um ou mais aspectos. A prática pode se dar através de insultos e/ou ameaças, expressados com o intuito de afetar a

vítima diretamente, enquanto estratégias de exclusão social e humilhação, muitas vezes aplicadas na forma de propagação de boatos, aflige a vítima de forma indireta.

Evidenciam-se, portanto, por meio de comportamentos como apelidar, espalhar boatos, humilhar, fingir amizade para vulnerabilizar o outro, provocar, ridicularizar, humilhar, xingar, entre outros.

Preocupação com a Autoimagem Corporal: a autoimagem diz respeito a imagem corporal que se tem de si próprio, ultrapassando questões anatômicas e fisiológicas do corpo humano (Assis e Avantes, 2004). Sua construção está intimamente relacionada à valorização histórica e sociocultural a qual o indivíduo está inserido. Assim, a preocupação com a autoimagem pode ser entendida como uma ação subjetiva que é guiada socialmente, e perpassa por ideais de estética como a aparência e o peso corporal. Isso pode desencadear comportamentos relacionados à alimentação, como a realização de dietas restritivas, bem como comentários negativos de insatisfação com o corpo e o cuidado de usar roupas que evidenciam a magreza, em conformidade com o padrão de beleza vigente.

Resultados e Discussão

As cenas passíveis de análise foram as encontradas no filme “Meninas Malvadas”, pois retratam interações de *bullying* entre adolescentes do sexo feminino, bem como expressam a preocupação excessiva que garotas têm com o próprio corpo. O longa retrata a construção da subjetividade de cinco garotas adolescentes durante o primeiro ano do Ensino Médio na escola North Shore High School.

Dessa forma, considerando esse período do desenvolvimento humano enquanto um processo de construção da subjetividade, a produção aborda as interações de *bullying* entre as estudantes e a preocupação pela imagem corporal como principais elementos norteadores para esse processo. Assim, para que se obtenha pleno entendimento da relação entre o filme e a temática a ser estudada, uma investigação mais detalhada das cenas mais relevantes se mostra necessária.

Os retratos de Bullying:

A primeira cena de *bullying* se passa em uma festa de Halloween promovida pelo ex-namorado de Regina, Aaron Samuels.

Estão presentes vários adolescentes da escola na casa do rapaz, todos fantasiados. No ambiente apresentado tocam músicas, o espaço está com decoração típica da comemoração e há muitos copos plásticos com bebidas. Aaron está vestido com uma camisa roxa de jogador de futebol americano, enquanto Regina veste um collant prateado com um pom pom de coelho, meias finas e uma tiara de orelhas na cabeça. Os dois estão de frente um para o outro, enquanto Cady encontra-se afastada, mas com vista para os dois. Cady está vestindo um vestido branco longo, uma peruca preta lisa, maquiagem preta e uma dentadura de mentira.

Regina pergunta para Aaron se eles podem conversar sobre Cady, e ele responde: “sim, ela é legal, eu a convidei essa noite”. Regina, então, fala: “pois tenha cuidado, ela tem uma grande queda por voce”. Aaron sorri e pergunta: “sério? como você sabe?”, Regina: “porque ela me contou, ela conta isso pra todo mundo, é meio “fofo” eu acho, ela é como uma garotinha, escreve o seu nome pelo caderno todo “senhora Aaron Samuels”, e embaixo da roupa ela usa uma camiseta escrito: “Eu amo Aaron” ”. Enquanto Regina fala, Aaron volta o seu olhar para Cady, alternando entre as duas várias vezes, com o cenho levemente franzido.

Então, Regina continua: “olha não estou dizendo que ela é psicopata, mas ela guardou um lenço seu e vai fazer algum tipo de vodu africano para que você goste dela”. Depois disso, Aaron responde: “o que?...”. Na mesma hora, Cady, que observa a cena sem ter acesso a conversa dos dois, sorri com a dentadura de mentira e acena rapidamente com o braço direito erguido para Aaron, levantando o corpo do chão, como se estivesse nas pontas dos pés.

Enquanto isso, Cady apresenta uma fala de pensamento; “é isso, Regina disse que falaria de mim pro Aaron e ela está fazendo isso agora... por que Janis odeia Regina? ela é ótima...”. Regina, então, diz pra Aaron: “Eu sei que ela é meio retardada e esquisita mas ela é minha amiga, então me prometa que você não vai tirar sarro dela, por favor” olha levemente para Cady, volta-se para Aaron e o beija

na frente de Cady, que arregala os olhos e abaixa lentamente os ombros, olha para baixo e depois ao redor e sai correndo daquele ambiente enquanto chora.

Assim, a cena permite observar os efeitos do *bullying* na disseminação de boatos e a prejudicialidade que esse comportamento tem sobre as vítimas. A descrição permite identificar a intencionalidade de Regina para que Aaron não se sentisse à vontade para interagir com Cady, pois as falas de sua ex-namorada o conduziram a acreditar que a adolescente estivesse obcecada por sua pessoa. Nesse sentido, é possível recorrer a Guimarães e Cabral (2019) a respeito da postura de Regina em afetar a reputação de Cady e sua relação com Aaron, por quem ela tem um interesse romântico. Outro apontamento importante se dá na escolha da vítima de Regina, Cady, que, segundo Owens et. al (2000), se enquadra no perfil mais propício a sofrer esse comportamento, uma menina nova naquela escola e grupo.

Além disso, o *bullying* pode ser observado pelas falas de Regina em que ela difama Cady através de acusações mentirosas como pressupor que a adolescente usa uma camiseta com o nome de Aaron em baixo de todas as suas roupas. Segundo Guimarães e Cabral (2019), esse é um comportamento típico de *bullying* praticado especialmente por meninas. Quando Regina difama a colega, ela visa, por meio de mentiras, prejudicar a reputação de Cady, a fim de a constrange-la por comparações que dão a entender que a adolescente é infantil e incapaz de manter um relacionamento com Aaron, prejudicando, dessa forma, a relação dela com ele, o que também é consoante com a fala de Owens et. al (2000) sobre o *bullying* entre adolescentes do sexo feminino, cuja forma bastante usual de prejudicar as vítimas se estabelece pela tentativa de prejudicar as suas relações de pares.

Ademais, Regina, desempenha outra face do *bullying* no momento em que diz a Aaron que Cady faria um vodu africano com um lenço dele, pois, nessa fala Regina traz

elementos discriminatórios relacionados a cultura do lugar em que a personagem Cady costumava viver com os seus pais, um país, não especificado pelo longa, dentro do continente africano. Esse comportamento, conforme Guimarães e Cabral (2019), pode ser entendido como uma tentativa de estigmatização da personagem Cady, com a aplicação de estereótipos mal fundamentados da cultura africana, que, por trabalharem com o medo, o preconceito e a discriminação, relacionam-se com a ideia de exclusão da personagem, bem como visam trazer um prejuízo no sentimento de aceitação e amizade do grupo por Cady.

Em outro momento, a questão do *bullying* pode ser observada também em uma das cenas centrais do longa: a elaboração do plano de vingança de Janis, Cady e Damian para que Regina George deixasse de ser uma garota popular e servisse de chacota para a escola. A cena é a sequência direta do incidente da festa, analisada anteriormente.

Ela inicia-se com a chegada abrupta de Cady, fantasiada de noiva cadáver e maquiagens pesadas, na casa de Janis. Janis, entretanto, está na companhia de Damian e os dois se encontram sentados no sofá do quarto de Janis assistindo um filme do gênero horror. Com a chegada repentina de Cady, os dois se assustam, pulando do sofá. Logo após Cady expõe o ocorrido na festa, os dois se levantam e relatam que Regina George realmente é uma pessoa má. Com isso, Janis propõe um plano para acabar com Regina.

Após uma troca sutil de cena, vemos um pequeno quadro negro e Janis em pé à sua frente segurando uma espada plástica de brinquendo. Ela inicia sua fala afirmando que “Regina George é uma ditadora cruel” e pergunta “como se derruba um ditador?” e em seguida prossegue explicando que Regina não teria sua popularidade sem três elementos base: seu “bonito” namorado (Aaron); seu corpo atraente e; seu fiel grupo de amigas (as poderosas). Finalizando a exposição, Janis questiona se Cady conseguiria agir com normalidade e não demonstrasse aborrecimento com Regina para o sucesso do plano, o que Cady responde com afirmação. Nesse sentido, com o passar dos dias, o plano ocorre com o trio recorrendo a creme de pés para que Regina passe no rosto, recortam sua blusa e enganam-a com barras nutritivas que engordam, para que perca o prestígio que seu corpo tem.

Com esta sequência de cenas, podemos visualizar as colocações que Guimarães e Cabral (2019) já categorizam ao afirmar que o *bullying* entre o gênero feminino vai para além

de mera injúrias verbais ou agressões físicas, já que, como podemos analisar na cena descrita, os personagens não sugerem agressão (física ou verbalmente) direta mas, um plano para dismantelar o poder de Regina por meio de danos na reputação por meio de sua imagem gerando sua exclusão social. Sendo o gênero elemento chave, como bem pontuado pela protagonista Cady em certa cena do longa: “no mundo das garotas os problemas são resolvidos debaixo dos panos”. O que dialoga com a afirmação de Amaral et al. (2017) que a influência do gênero para com o feminino é ainda mais danoso em comparação com o masculino, já que, elas são mais julgadas por sua imagem, o que explica o fato do trio querer acabar com o “belo” corpo de Regina.

Outra cena observável de *bullying* é o tratamento de Gretchen dispensando a personagem Regina, que está constantemente repreendendo suas ações e a fazendo se sentir desconfortável com sua participação no grupo.

Em dado momento do longa, Cady, Gretchen, Regina e Karen encontram-se, nessa ordem, no palco da escola para uma apresentação de fim de ano.

As cortinas estão fechadas tampando a frente do palco, estando só as quatro personagens visíveis nessa cena. As personagens estão vestindo o mesmo figurino, que é uma saia vermelha com plumagem branca na barra, uma blusa justa também vermelha, um cinto preto e gorros de papai noel.

As personagens estão posicionadas para o início do espetáculo quando Regina olha para Gretchen, que está apoiando o braço no seu ombro, e diz: “Gretchen, troque de lugar com Cady”, que então, franze o cenho, abre a boca e tira lentamente o braço que estava apoiado em Regina, arregala os olhos e responde: “mas eu estou sempre à sua esquerda”. Regina, então fala: “isso era antes, quando nós éramos três, agora a mais alta [Cady] dança no meio”.

Em seguida, Gretchen balança a cabeça rapidamente em negativo, ainda com os olhos arregalados, enquanto fala com Regina: “mas a dança inteira ficará ao contrário, eu estou sempre a sua esquerda” sendo cortada por Regina, que desvia o olhar de Gretchen dizendo: “agora você está me irritando, troque com ela”. As outras personagens, que estão ao lado delas, não dirigem o olhar para Gretchen, olhando apenas para o chão e para frente, alternando entre os dois.

Depois da última fala de Regina, Gretchen tem seus lábios semi abertos e as sobrancelhas baixas, seus olhos voltam-se para o chão, e move-se, olhando para baixo para a ponta do grupo trocando com Cady, que agora apoia o seu braço no ombro de Regina. Gretchen, agora na posição da ponta, olha para Regina e para

Cady, volta o seu olhar para o chão e assume a mesma posição que Karen, que está na outra ponta, levemente abaixada com as mãos apoiadas no joelho.

Regina, quando olha para a colega e depois para a frente, aparenta sentir um constrangimento em estar ao lado de Gretchen, e mesmo a apresentação estando prestes a começar ela pede de forma incisiva que a colega mude de lugar. Esse comportamento é enquadrado como bullying porque visa prejudicar a outra colega, tendo em vista que ela não ensaiou naquela posição; o que se mostra consoante com Guimarães e Cabral (2019), quanto a definição de bullying atuar como uma ferramenta para prejudicar outras pessoas. A linguagem corporal de Gretchen é de surpresa e confusão, assemelhando-se até a indignação, passando para o constrangimento, de ter sido obrigada a fazer algo que ela não desejava e nem estava preparada para fazer, evidenciado pelos olhos arregalados e pela mudança do seu olhar para baixo. O comportamento de Gretchen, dessa forma, é entendido, segundo Owens et. al (2000), como uma consequência direta do *bullying*, que, na visão dos autores, se dá principalmente devido à agressão proveniente de uma pessoa próxima dela, nesse caso, da líder do grupo que ela pertencia.

Além disso, Regina também ridiculariza Gretchen ao não considerar a renúncia da colega, a humilhando na frente das outras, dizendo que a sua opinião a irritava. Com isso, Regina também desencadeia um sentimento de constrangimento nas demais, percebido pelo desvio do olhar das duas que se preocuparam em não olhar diretamente para Gretchen. Ademais, o comportamento desempenhado por Regina pode ser entendido como *bullying* porque tem como fim prejudicar uma colega, e, ao mesmo tempo, reforçar a sua própria autoridade dentro do grupo, colocando as demais em posição de inferioridade em relação a ela, o que, conforme Owens et. al (2000), confere como uma das aplicações do *bullying* entre

meninas, a agressão dentro do próprio grupo na relação de pares, para reforçar uma superioridade de algum membro em relação aos demais.

Dessa forma, segundo o exposto, Regina aparenta praticar o que é chamado de agressão relacional, que, conforme Guimarães e Cabral (2019), consiste em uma das esferas do *bullying*, cujo o público, praticante e vítima, em geral é do sexo feminino. Essa identificação se dá porque Regina, quando faz com que Gretchen mude de lugar sem a sua vontade, usa de manipulação social que tem como base práticas de estigmatização e exclusão, que acabam por provocar um prejuízo no sentimento de aceitação e amizade, como percebido pela linguagem corporal de Gretchen quando ela muda de lugar mas se move com o olhar baixo e as sobrancelhas baixas que indicam tristeza, observando, depois, Cady ao lado de Regina, no lugar que deveria ser dela.

Pode-se analisar os efeitos do *bullying* em mais um determinado momento do longa.

Após o caos criado por Regina pela divulgação anônima de trechos do livro do arraso pela escola, todas as garotas do último ano são advertidas a se dirigirem ao ginásio para uma roda de conversa. Durante a conversa, orientada pela professora Norbury, as garotas são incentivadas a assumirem os problemas entre si e resolvê-los. Após isto, um pequeno palanque é colocado no meio do ginásio e as garotas se organizam em uma fila indiana para dar o acesso ao palanque uma por vez, onde irão pedir perdão por algo feito contra alguma garota. Com o passar do tempo, as meninas que já realizaram suas confissões formam uma plateia à frente do palanque e, com isso, as meninas que se apresentam se jogam para o meio da plateia, imitando o comportamento de músicos em concertos. Chegando a vez de Janis, Regina insinua, no intuito de zombaria, que o sonho da colega está se realizando por estar próximo de pular no meio de muitas garotas, o que é motivo de risos entre as garotas presentes. Outro ponto interessante de análise é a reação de Janis ao ser provocada por Regina, sem assumir constrangimentos, a personagem assume de forma irônica sua “obsessão lésbica” por Regina sem pudor e ainda assume o plano criado por ela, Cady e Damien, o que deixa Regina furiosa.

Nesse sentido, esta cena nos possibilita observar a prática do *bullying* de Regina em relação a Janis, já sua fala foi destinada a constranger a colega na frente das outras garotas.

Sendo interessante pontuar também que, a relação de *bullying* entre Regina e Janis, como

apontada pelo filme, é de longa duração. Assim como aponta Guimarães e Cabral (2019), o *bullying* praticado contra Janis tinha como intuito a sua exclusão. Intuito esse alcançado, já que as duas personagens outrora faziam parte do mesmo grupo de pares no ensino fundamental e, com o início das difamações de Regina, Janis chega ao extremo de abandonar a escola, voltando apenas após o início do ensino médio. Portanto, a cena descrita mostra-se relevante como a reação de Janis em relação a todos os anos sofridos pelo *bullying*. Sendo a cena simbólica, pois Regina iniciou suas difamações quando organizou uma festa de aniversário na piscina apenas com meninas, excluindo Janis pela possibilidade dela ser lésbica.

Preocupação com a Autoimagem Corporal:

A preocupação com a imagem corporal retratada no longa pode ser observada na seguinte cena:

Durante o intervalo da escola, Regina, que bebe suco em um copo com canudo, explica a Aaron, sentado à sua direita em uma mesa no refeitório da escola, que está tomando suco de oxicoco por causa de uma dieta chamada “Fora Gordura” (Ou a “Descarga de Gordura de South Beach”, a julgar pelo áudio em inglês) que consiste em ingerir apenas suco de oxicoco por 72 horas. Aaron, que está segurando a garrafa de onde vem o suco do copo de Regina, lê a parte de trás do rótulo que envolve a garrafa e diz: “Isso aqui nem é suco de oxicoco, é um coquetel de suco de oxicoco, é só açúcar”. Regina então deixa de tomar o suco para poder responder; coloca o copo na mesa e, sem olhar para Aaron, diz: “Eu quero perder 1,5 quilo”. A fala é rapidamente seguida pela de Aaron, que protesta: “Você é maluca...”.

A partir dessa cena, observa-se que o aspecto magro do corpo feminino fez parte do padrão estético tanto na época do filme quanto no momento presente. Sabendo disso, nota-se a visível obsessão de Regina pelo mantimento de sua figura corporal delgada, que serve de incentivo para engajar em planos de dieta que, como sugerido por Aaron, são bastante duvidosos.

Regina, quando responde Aaron sobre as informações nutricionais do suco apenas com a frase “eu quero perder 1,5 quilo”, evidencia que a sua preocupação com a imagem corporal consegue ser tão extrema que ela não é capaz de acreditar em outra coisa, se não na sua dieta, e que perder um quilo e meio se transforma em um objeto de desejo da personagem. Além disso, por ser Regina e não Aaron o personagem obcecado pela imagem corporal nessa cena, reafirma a pesquisa de Rentz-Fernandes et al. (2017), de que as mulheres costumam ser mais propensas a estarem insatisfeitas com os seus corpos e buscarem intervenções variadas para isso.

Outra cena que permite observar esta categoria é ambientada no quarto de Regina durante uma interação entre a adolescente e as personagens Cady, Gretchen e Karen.

No quarto, quando conversam sobre quem é o cantor da música que está tocando no aparelho de som, Karen, curvando seu corpo para o espelho de um dos cantos do quarto, exclama: “Meus quadris são enormes!”. Gretchen, que agora também se olha no espelho, flexiona os joelhos e protesta: “Ah, isso não é nada, eu odeio as minhas panturrilhas”. Regina, então, imediatamente as segue, dizendo: “Pelo menos vocês conseguem vestir frente-única, eu tenho ombros de homem.” Cady, enquanto observa o desenrolar desta situação, reflete: “Eu pensava que só podia ser ‘gorda’ ou ‘magra’, aparentemente há muitas coisas que podem estar erradas no seu corpo”. Isto é seguido de uma tomada cinematográfica que mostra a expressão facial das três meninas enquanto continuam os comentários sobre a estética de seus corpos ante o espelho.

Gretchen, enquanto franze suas sobrancelhas, inclina sua cabeça para frente e toca em uma mecha de seu cabelo, olha para seu reflexo e diz: “A linha do meu cabelo é tão estranha...”. Logo depois, Regina aperta as bochechas com suas mãos, aproxima suas sobrancelhas, como que concentrada ao olhar para o espelho, e reclama: “Meus poros são gigantes...”. Karen, então, olha para suas unhas, força as linhas glabellares, retrai o lábio superior, mostrando os dentes de cima, e fala: “Minhas cutículas são horrorosas”. No próximo instante, as três olham para Cady, à direita, e ficam em silêncio. Cady abre a boca mas, de início, não fala nada, até que, finalmente, comenta: “Tenho mau hálito muito ruim de manhã”. Karen, que ainda olha para Cady, reage dizendo: “Eca...”.

Julgando pela prontidão das três meninas em olhar para Cady após cada uma expressar suas insatisfações corporais e pela imediata confusão de Cady em produzir uma

resposta, fica claro que a obsessão pelos defeitos do corpo era encarada de forma natural pelas *poderosas*, como parte do dia-a-dia de cada uma; e agora Cady, como a mais nova integrante do grupo, precisava também agregar este comportamento à sua vida.

Quando se discute uma questão de caráter subjetivo como a de autoimagem, é importante lembrar que julgamentos de qualidade de quaisquer objetos sempre são expressados em comparação com o que é adotado como padrão. Neste caso, a atribuição de qualidade negativa às características do corpo é feita com base no padrão estético da época em questão. Quando Regina fala que tem “ombros de homem”, supõe-se que a personagem pensa que tem ombros largos, e isso não é bom, pois o desejável para o corpo feminino, segundo o padrão, é ter ombros curtos e sutis. Quando diz que seus “poros são gigantes”, está comparando a complexidade de sua pele com uma que possui poros pequenos e imperceptíveis, ou seja, a pele que, novamente, se encontra no modelo estético feminino. É possível confirmar a ideia da sutileza física como pertencente ao padrão de beleza das mulheres na pesquisa de Fantineli et. al (2019), quando descobre-se que as meninas, em relação aos meninos, estavam mais inclinadas a desejar diminuir a silhueta de seu corpo (59,59% para 43,14%, respectivamente). Vale afirmar que, embora as diferenças de inclinação não se mostrem tão gritantes, estes autores discutem que o desejo de diminuir a silhueta, a respeito dos meninos, esteve mais ligado ao estado nutricional, enquanto as variáveis de maturação sexual e o estado nutricional afetaram a decisão das meninas. Isto prova que, durante o período da adolescência de mudanças corporais, existe uma visível tendência nas meninas de preferir contornos mais sutis não apenas devido a um possível caso de sobrepeso/obesidade, mas também em virtude do apelo sexual.

Por fim, a última cena selecionada para análise ocorre em uma loja de roupas.

Devido a aproximação do baile de primavera, Regina, acompanhada das poderosas, vai à loja experimentar o vestido que havia reservado para a celebração.

Já com o vestido, Regina solicita ajuda para subir o zíper do vestido, sendo atendida pela amiga Karen. No entanto, ainda segurando as mãos sobre a barriga, a peça não fecha em Regina e Gretchen acredita que ela esteja com uma numeração errada, razão pela qual se apressa em ir conferir a etiqueta do vestido.

Diante da situação, Regina afirma que as barras de nutrição suecas fornecidas por Cady para auxiliar na perda de peso não funcionam. Com isso, Cady responde que as barras primeiramente provocam um inchaço devido à água no corpo, garantindo, depois disso, um notório emagrecimento, falando que Regina queimou os carboidratos e agora mantém uma dieta de líquidos, mas quando eliminar os líquidos lhe restará apenas músculos.

Conforme segue a cena, Karen pede à vendedora uma numeração maior, mas é informada pela vendedora que a loja comercializa apenas os tamanhos 34, 36 e 38 e que a adolescente deve tentar uma loja de departamento. Diante dessa dispensa, a cena é encerrada com a expressão facial de Regina de sobrancelhas abaixadas e aproximadas, olhos arregalados, boca aberta e a emissão de um som de fadiga.

Assim, é possível identificar a preocupação excessiva de Regina com o seu corpo, seu peso e sua alimentação, a fim de manter-se sempre magra. Na cena, é notório a insatisfação da personagem quando Karen comenta que o vestido não está fechando, uma vez que responde rispidamente virando o pescoço, com o olhar fixo “É tamanho 38!”. Desta forma, nota-se o poder das roupas sobre a autoimagem.

O cenário da “roupa que não encaixa” é notoriamente comum entre adolescentes do sexo feminino. Ele existe, por exemplo, quando meninas obesas, que adorariam usar a roupa da moda, escolhem não fazê-la, pois se sentem obrigadas a escolher peças diferentes, de tamanho maior, que servem seu corpo (Ferrani et al. 2005). Em uma entrevista com meninas adolescentes de Natalândia-MG, pôde-se observar que 60% das participantes evitaram vestir determinadas roupas que delineavam seu corpo em pelo menos uma instância, optando, ao invés disso, por roupas mais largas, devido à insegurança com sua aparência física (Mota & Terra, 2015).

Considerações Finais

A partir das categorias de comportamentos escolhidas e analisadas sob a ótica do filme “Meninas Malvadas”, o longa foi fundamental enquanto instrumento de análise que permitiu obter êxito nos objetivos do presente artigo, que foi o de caracterizar a presença do *bullying* entre adolescentes garotas, assim como a preocupação das jovens em idade escolar com a imagem corporal. O enredo apresentado no filme foi importante para identificar os elementos que configuram o *bullying*, seja entre membros de um mesmo grupo ou não.

Assim, a partir da análise do *bullying* e da preocupação com a autoimagem, observa-se a prejudicialidade que esses comportamentos desencadeiam no contexto escolar, pois geram sentimentos negativos nas relações de pares e criam um ambiente conflituoso e de difícil convívio entre as alunas, além de minar a autoestima e contribuir para falsas crenças como o sentimento de que estar contente com o próprio corpo é uma meta impossível de se alcançar. Nesse viés, como um artigo desenvolvido por estudantes de psicologia, nota-se como crucialmente relevante dar vazão as consequências desses comportamentos, como o próprio sofrimento psíquico, e, a partir disso, pensar em práticas que façam sentido como interventoras em situações como essas, devido ao impacto que representam para a saúde dos indivíduos, tanto no contexto escolar quanto para suas perspectivas de futuro.

Dessa forma, sob plena consciência de todo prejuízo psicológico e físico que uma vítima de *bullying* ou de insatisfação obsessiva pelo próprio corpo pode sofrer, fica claro que uma intervenção terapêutica se mostra essencial para a garantia do bem-estar deste indivíduo. Nesse sentido, a atuação de um(a) profissional da Psicologia é indispensável para impedir que violências como o *bullying* e o descontentamento com o próprio corpo sejam culturas perpetuadas no ambiente escolar.

Assim, o(a) psicólogo(a) pode intervir por meio de rodas de conversas em pequenos grupos, para que as adolescentes praticantes de *bullying* tenham a oportunidade de entender o porquê de seus comportamentos e discutir o quão prejudicial isso é para si e para as vítimas. Podendo realizar o mesmo quanto a preocupação excessiva com a autoimagem corporal, como dinâmicas de grupo, atividades de acolhimento e de aceitação do próprio corpo, e, inclusive, incentivar a escola a adotar práticas que valorizem a autoestima das adolescentes ao invés de muni-las, como intervir em situações que podem dar gatilho ao descontentamento corporal, como comparações de pesagem realizada em algumas escolas nas aulas de educação física, assim como incentivar o desenvolvimento de parcerias e programas com profissionais da nutrição em escolas que possuem cantinas ou refeitórios, na ideia de propiciar aos estudantes a adesão aos hábitos saudáveis e a valorização da saúde ao invés da cultura da magreza e má alimentação. Além disso, é também necessário realizar o acolhimento de vítimas de *bullying* e estudantes que sofrem com a preocupação com a imagem corporal, a fim de identificar traumas e prevenir que tais experiências desencadeiem desde sentimentos negativos a transtornos de saúde mental.

Nas limitações do artigo entende-se que ele traz uma visão estadunidense e cinematográfica da repercussão desse fenômeno, que, por se tratar de um país com uma história e cultura muito diferentes das que o artigo foi produzido, pode apresentar certas divergências com a realidade nacional. No Brasil, o termo *bullying* relacionado às garotas, por ser de origem inglesa, pode não ter tanta repercussão, a julgar pela falta de literatura que dê enfoque a esse comportamento específico ao público feminino. Por hora, as agressões relacionais também acontecem nesse cenário nacional, encontrada, frequentemente, em comportamentos ligados ao prejuízo nas relações de pares e o *bullying* psicológico entre meninas. Assim, embora esse comportamento possa receber nomes diferentes e se distanciar

do que se estabelece cultural nos Estados Unidos, como não possuir o hábito de almoçar no colégio e nem participar de bailes escolares, existe uma conformidade com o que se encontra sobre essa forma de agressão no Brasil, embora seja necessário estudos mais qualificados para retratar esse cenário.

Outra questão relevante, encontra-se na ideia de trabalhar conceitos teóricos a partir de um filme popular, que serviu de base para toda uma geração de meninas dos anos 2000 e adiante, nos Estados Unidos e no Brasil. O filme, ainda que tenha sido lançado em 2004, permanece bastante atual, estando, inclusive, presente no linguajar jovem que remete aos diálogos dos personagens com uma sensação de nostalgia e apreciação, encontrando-se, até hoje, grupos que se reúnem com roupas semelhantes às personagens em datas específicas que remetem ao filme. Assim, reunir conceitos teóricos sobre comportamentos relevantes à saúde mental, a partir de um material comum ao público adolescente, aproxima a academia do cotidiano e da realidade popular, ao passo que torna acessível e interessante pensar sobre situações corriqueiras no dia a dia adolescente por meio de algo apreciado pelo próprio público jovem.

Dessa forma, o artigo possibilitou ampliar a visão do que historicamente se caracterizou como *bullying* na década de 1970, mostrando que essa prática opressora vai muito além das agressões físicas e de xingamentos, e de que maneira o protagonismo de garotas diversifica o entendimento dessa questão. Ademais, também foi possível a caracterização do que aparece como preocupação com a imagem corporal em meninas adolescentes; assim como trouxe a público como é possível trabalhar questões relacionadas à saúde mental a partir de um material acessível e popular, que aproxima o conhecimento acadêmico a pessoas que não se encontram nesse meio, servindo de ponte para a expansão de

conhecimentos, como a importância de saber quais comportamentos deve se estar atento em situações comumente observadas em contexto escolar.

Referências Bibliográficas

- Barros, D. D. (2005). Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 12(2), 547-54. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000200020>
- Fantinel, E. R., Silva, M. P. D., Campos, J. G., Malta Neto, N. A., Pacífico, A. B., & Campos, W. D. (2020). Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(10), 3989–4000. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.30442018>
- Ferriani, M. D. G. C., Dias, T. S., Silva, K. Z. D., & Martins, C. S. (2005). Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 5(1), 27-33.
- Guimarães, J., & Cabral, C. S. (2019). Bullying entre meninas: tramas relacionais da construção de identidades de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, 49(171), 160-179. <https://doi.org/10.1590/198053145708>
- Marcolino, E. C.; Cavalcanti, A. L.; Padilha, W.W.; Miranda, F. A. N; Clementino, F. S. (2018) Bullying: Prevalência e fatores associados à vitimização e a agressão no cotidiano escolar. *Texto Contexto Enferm*; 27(1), 1-10. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018005500016>
- Mota, L. L., & Terra, K. A. A autoimagem de adolescentes no município de natalândia-mg. *FACTU*. 16(29), 24-49.

- Moura, L. P. A., & Araujo, F. F. (2020). Influência dos pares nas práticas de consumo: análise do grupo de referência no Filme Meninas Malvadas. *Consumer Behavior Review*, 4(1), 1-18. <https://doi.org/10.51359/2526-7884.2020.242014>
- Owens, L.; Shute, R.; Slee, P. (2000). “Guess What I Just Heard!”: Indirect Aggression Among Teenage Girls in Australia. *Aggressive Behavior*. (26) 67–83.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R.D. (2006). Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência. *Desenvolvimento Humano* (8 ed., pp. 436-472). Artmed.
- Ramiro, F. S., Padovani, R. C., & Tucci, A. M. (2014). Consumo de crack a partir das perspectivas de gênero e vulnerabilidade: uma revisão sobre o fenômeno. *Saúde debate*, 38(101), 379-392. <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140035>
- Rentz-Fernandes, A. R., Silveira-Viana, M., Liz C. M., & Andrade, A. (2017). Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. *Revista de Salud Pública*, 19(1), 66-72. <https://doi.org/10.15446/rsap.v19n1.47697>
- Schoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M., & Silveiras, E. F. M. (2010). Adolescência através dos Séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 227-234. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>
- Silva, A. B. B. (2010). Bullying: cartilha justiça nas escolas. Conselho Nacional de Justiça.
- Vaz, I. C. P. (2012). A importância do desenvolvimento de competências sociais e da relação de pares em contexto escolar : a literatura para a infância como veículo pedagógico de sensibilização para as competências sociais. Relatório de Mestrado, Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Universidade de Minho. <http://hdl.handle.net/1822/21105>
- Waters, M. (Director). (2004). *Mean Girls* [Meninas Malvadas] [Film]. M. G. Films Broadway Video.

Zirbel, I. (2007). Estudos feministas e estudos de gênero no Brasil: um debate. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.